

## ESTOMATITE EM PÍTON ALBINA CATIVA

*(Stomatitis in captive Albino Burmese Python)*

Tainá Marques BERTUZZI<sup>1\*</sup>; João Guilherme Bezerra CAETANO<sup>1</sup>; Dayse Queiroz RODRIGUES<sup>2</sup>; Pedro Paulino PINTO<sup>2</sup>; Mariana Matos de SOUZA<sup>3</sup>; Luana Kaefér de SOUZA<sup>4</sup>; Eduardo Cezar dos SANTOS<sup>5</sup>; Maria Talita Soares FRADE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Cariri (UFCA). Av. Eduardo Mclain, 390. Juazeiro do Norte/CE. CEP: 63.041-175;

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE); <sup>3</sup>Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB);

<sup>4</sup>Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); <sup>5</sup>Zoológico de São Francisco de Canindé. \*E-mail: [taina.bertuzzi@aluno.ufca.edu.br](mailto:taina.bertuzzi@aluno.ufca.edu.br)

### ABSTRACT

*Stomatitis is one of the most common diseases in snake farms, with Gram-negative bacilli being the main etiological agents. They play a significant role as secondary sources in viral or parasitic infections. Therefore, the aim of this paper is to report a case of stomatitis in a captive albino python (*Python molurus bivittatus*). A female albino python snake, approximately 5 years old, weighing 4 kg and measuring 2.5 meters, was treated after showing a lack of appetite. During the clinical assessment, dehydration and sub-optimal body mass were observed. In addition, the oral cavity showed diffuse, erythematous lesions on the palate and gums, leading to a presumptive diagnosis of infectious stomatitis. Treatment was established with anti-inflammatory drugs and broad-spectrum antibiotics, and the oral mucosa was aseptically cleaned. Water immersion for hydration and sunbathing were also protocolled. Clinical improvement was observed after the treatment was completed. Clinical signs such as lack of appetite should be investigated, with stomatitis included in the differential diagnosis.*

**Keywords:** *Infectious stomatitis, reptiles, snake.*

### INTRODUÇÃO

A estomatite infecciosa ou "podridão bucal" é uma das doenças mais comuns diagnosticadas em répteis em cativeiro e caracteriza-se pela infecção da mucosa oral e tecidos circundantes (GREGO *et al.*, 2017). Os fatores predisponentes são estresse, superpopulação, temperaturas baixas, má nutrição e traumatismos. Os sinais clínicos podem incluir salivação excessiva, anorexia, hiperemia da mucosa oral, edema gengival, petéquias, eritema, ulceração da mucosa e placas caseosas (GREGO *et al.*, 2012).

A microbiota gastrointestinal dos répteis geralmente compreende leveduras e bactérias Gram-positivos e Gram-negativos, aeróbicos e anaeróbicos, sendo os bacilos Gram-negativos os principais agentes etiológicos de doenças em serpentes e desempenham importante papel como fontes secundárias de infecções de etiologia viral ou parasitária (CUBAS e BAPTISTOTTE, 2007). *Pseudomonas* sp., *Providencia* sp., *Klebsiella* sp. e *Proteus* sp., são bactérias encontradas na microbiota oral tanto de animais saudáveis, como em animais com estomatite clínica. Além disso, foi relatado que também são comumente encontradas nas fontes de água do animal e no ambiente natural (HILF *et al.*, 1990).

A predominância dessas bactérias em processos infecciosos está diretamente ligada ao caráter oportunista da colônia bacteriana normal do hospedeiro (MARTINS *et al.*, 2021). Geralmente, o tratamento da estomatite infecciosa é baseado na administração de antibióticos de amplo espectro, por exemplo: Carbenicilina, ceftazidima, cloranfenicol, enrofloxacina ou gentamicina (GREGO *et al.*, 2017). Dessa forma, objetivou-se com este relato, descrever um caso de estomatite infecciosa em uma Píton albina (*Python molurus bivittatus*) cativa.

## ATENDIMENTO AO PACIENTE

Foi atendida no dia 19 de abril de 2024, em um zoológico privado no estado do Ceará, uma Píton albina (*Python molurus bivittatus*), fêmea, de aproximadamente 5 anos, com 4kg de massa corporal e medindo cerca de 2,5 metros. Em uma tentativa de alimentar o paciente, observou-se que o animal não demonstrou interesse em ingerir o alimento fornecido, mesmo tendo ultrapassado o período normal de alimentação. Dessa forma, buscou-se submetê-lo à avaliação clínica a fim de entender a falta de apetite.

Durante o exame físico, foi avaliada a cavidade oral, o nível de hidratação e o escore corporal do animal. Foi constatado a presença de lesões difusas e eritematosas na região do palato e gengiva, além de uma leve desidratação e a massa corpórea um pouco abaixo do ideal, devido à recusa do animal em se alimentar. A partir dos achados clínicos, levantou-se a suspeita de ser um caso de estomatite infecciosa. Em seguida, foi iniciado o tratamento de suporte com aplicação do anti-inflamatório meloxicam, na dose 0,1mg/kg (IM) a cada 24h, por 5 dias. Foi administrado também o antibiótico de amplo espectro enrofloxacin, na dose 10mg/kg (IM) a cada 48 horas, por 3 dias.

Em adição, foi realizada assepsia da mucosa oral, utilizando clorexidina aquosa e solução fisiológica, a cada 24h, por 3 dias consecutivos e, posteriormente, a cada 48h, por 7 dias. Em concomitância, foi protocolado imersão em água para hidratação e banhos de sol por 15 minutos durante o período da manhã, a fim de acelerar o metabolismo, ajudar na imunidade e na absorção dos fármacos. Antes da conclusão do processo terapêutico, o animal voltou a se alimentar normalmente e demonstrou melhora dos sinais clínicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico de estomatite infecciosa foi estabelecido conforme os sinais clínicos e a característica da lesão observada durante o exame físico na cavidade oral. A estomatite é caracterizada por ser uma afecção na cavidade oral que pode evoluir de uma simples inflamação até o surgimento de pontos hemorrágicos, ulceração e necrose da mucosa oral (GREGO *et al.*, 2012).

Os sinais clínicos observados no presente relato, corroboram com os achados descritos na literatura (FONSECA *et al.*, 2009). A estomatite está relacionada com o sistema imunitário do animal. Quando a imunidade é afetada por estresse, termorregulação inadequada e manejo incorreto, sinais como inapetência, dores, apatia, produção de saliva excessiva e regurgitação podem ser visualizados. Em casos graves, a condição patológica pode induzir à perda de peso progressiva e o surgimento de doenças secundárias, tais como: pneumonia e lesões proliferativas crônicas, aumentando provavelmente os riscos de desenvolvimento de osteomielite ou septicemia (GREGO *et al.*, 2017).

Serpentes que apresentam estomatite devem ser isoladas e mantidas longe de outros indivíduos. Com o intuito de obter um diagnóstico conclusivo, deve ser feita a coleta do material para realizar cultura bacteriana e posteriormente o antibiograma. O tratamento da estomatite infecciosa é baseado na administração de antibióticos de amplo espectro, como carbenicilina, ceftazidima, cloranfenicol, enrofloxacin ou gentamicina (FONSECA *et al.*, 2009), como adotado no presente relato. Após o tratamento das lesões foi realizada a correção do manejo do

recinto e tratamento de suporte para a melhoria da lesão. Após a realização destes procedimentos, foi perceptível a melhoria do quadro clínico do animal.

## CONCLUSÕES

A estomatite em serpentes é recorrente, e muito comumente causada por bactérias gram negativas, geralmente relacionadas ao manejo incorreto e exposição do animal a baixas temperaturas. A observação de sinais clínicos, como falta de apetite, deve ser investigada e incluir no diferencial, a estomatite.

## REFERÊNCIAS

- CUBAS, P.H.; BAPTISTOTTE, C. Chelonia (Tartatugas, Cágados e Jabutis). In: CUBAS, Z.C.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens**. 2. ed., São Paulo, SP: Roca, 2006. p.86-119.
- FONSECA, M.G.; MOREIRA, W.M.Q.; CUNHA, K.C.; RIBEIRO, A.C.M.G.; ALMEIDA, M.T.G. Oral microbiota of Brazilian captive snakes. **Journal of Venomous Animals Toxins including Tropical Diseases**, v.15, n.1, p.54-60, 2009.
- GREGO KF, CARVALHO MPN, CUNHA MPV, KNÖBL T, POGLIANI FC, CATÃO-DIAS JL, SANT'ANNA SS, RIBEIRO MS, SELLERA FP. Antimicrobial photodynamic therapy for infectious stomatitis in snakes: Clinical views and microbiological findings. **Photodiagnosis Photodyn Therapy**, v.20, p.196-200, 2017.
- GREGO, F.K.; ALBUQUERQUE, R.L.; KOLESNIKOVAS, M.K.C. Squamata (serpentes). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária**. 1. ed., São Paulo Roca, 2012. p.224-255.
- HILF, M.; WAGNER, R.A.; YU, V.L. A prospective study of upper airway flora in healthy boid snakes and snakes with pneumonia. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v.21, n.3, p.318-325, 1990.
- MARTINS, N.B.; FERREIRA, L.A.R.; QUEIROZ, C.L.; BUIATTE, A.B.G.; CORREIA LIMA, A.M.; SOUZA, R.R.; OLIVEIRA, W.J.; SANTOS, A.L.Q. Caseous Stomatitis Caused by *Pseudomonas aeruginosa* in *Boa constrictor amarali*. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.49, 2021. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.105257>